

MICROPOLÍTICAS DE FORMAÇÃO DO LEITOR: A SALA DE LEITURA

ERICO VERÍSSIMO

CINARA TONELLO POSTRINGER¹;
CRISTINA MARIA ROSA²

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – tokopostringer@gmail.com*

²*Cristina Maria Rosa – cris.rosa.ufpel@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No trabalho apresento resultados parciais da investigação que trata do impacto da Sala de Leitura Erico Veríssimo – inaugurada em 17/12/2015 – entre usuários. Estrutura acadêmica que integra ensino, pesquisa e extensão, a Sala de Leitura tem como centralidade a proposição de micropolíticas de formação do leitor literário. Geograficamente localizada no térreo do ICH, é vinculada ao GELL – Grupo de Estudos em Leitura Literária – e à Faculdade de Educação. O foco inicial da pesquisa foi compreender, entre os usuários, a importância da sala na formação docente. Para tal, escolhi uma das políticas propostas e desenvolvidas como referência: o 2º Curso “Mediadores em Leitura Literária”. Ocorrido em janeiro de 2016, teve 38 inscritos e como produção final, um livro digital.

A formação do mediador literário é estruturador e primordial no exercício cotidiano da docência nos anos iniciais da escolaridade. A argumentação parte do princípio de que crianças que chegam à escola pública precisam ser apresentadas à linguagem literária, alfabetizadas literariamente (ROSA, 2015). Ao referir-se à formação do leitor, Zilberman (2003, p. 30) diz que a legitimidade do uso da literatura na sala de aula vem tanto “da relação que estabelece com seu leitor, convertendo-o num ser crítico perante a sua circunstância” quanto “do papel transformador que pode exercer dentro do ensino, trazendo-o para a realidade do estudante”. Outra das ideias compartilhadas é que a oportunidade de entrar em contato com impressos que a escola e a sociedade valorizam deve acontecer através do professor. Assim, a alfabetização literária requer a atitude de um mediador – uma pessoa que “estende pontes entre os livros e os leitores” (REYES, 2014). Para Paulino (2014, p. 177) há, quando da leitura, um “pacto entre leitor e texto” que “inclui, necessariamente, a dimensão imaginária, em que se destaca a linguagem como foco de atenção, pois através dela se inventam outros mundos, em que nascem seres diversos, com suas ações, pensamentos, emoções”. A pesquisadora argumenta que a leitura literária constitui “uma prática capaz de questionar o mundo já organizado, propondo outras direções de vida e de convivência cultural”. Ao selecionar “livros que fascinam”, os mediadores transformam pessoas em leitores. Leitores de imagens, leitores de textos, leitores de sentidos, leitores de vidas. Acredito que, ao investigar o impacto da sala de leitura poderei contribuir para a avaliação e a continuidade de suas proposições.

2. METODOLOGIA

Para descrever e avaliar o impacto da *Sala de Leitura Erico Veríssimo* entre seus usuários optei por procedimentos de pesquisa inseridos na abordagem qualitativa – que busca averiguar um fenômeno através de detalhada descrição, do ponto de vista dos sujeitos envolvidos, seus discursos e significados transmitidos. De acordo com Augusto, Souza, Dellagnelo e Cario (2013), a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental a compreensão de atitudes, motivações, expectativas e valores expressos nos depoimentos dos atores sociais e preza pela descrição detalhada dos fenômenos. Ela precisa ter credibilidade, transferibilidade, confiabilidade, explicitação cuidadosa da metodologia e relevância. Os procedimentos para a realização da investigação foram: **a)** Leitura de documentos (banners, convites, notícias na imprensa, publicações em blogs) referentes à Sala de Leitura Erico Veríssimo; **b)** Levantamento das micropolíticas desencadeadas por ela desde sua fundação (17/12/2015); **c)** Escolha de uma micropolítica proposta e desenvolvida como objeto de estudo; **d)** descrição do livro digital “*Receitas inventadas: dos clássicos ao Mercado Público*”; **e)** Escrita das conclusões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposição da Sala de leitura Erico Veríssimo surgiu, de acordo com a Coordenadora, com o intuito de abrigar e disponibilizar acervos aos estudantes da Licenciatura em Pedagogia. Adquiridos com recursos públicos e doações, a sala abriga, atualmente, seis acervos: Livros sobre a Literatura e seu ensino, Obras de Literatura Universal, Obras de Literatura Infanto-Juvenil, Obras de Literatura para crianças, uma Gibiteca e uma Coleção de 30 Banners com a história do GELL e da Sala de Leitura e suas políticas. Entre os resultados, observei que a sala foi noticiada na página da UFPel e, posteriormente, replicada em blogs e páginas online, o que conferiu visibilidade e credibilidade à proposição. Ao realizar o levantamento das micropolíticas desencadeadas pela Sala desde sua fundação encontrei dez proposições: **1)** Inauguração; **2)** Abertura da sala aos usuários; **3)** Campanha Livros para Mariana; **4)** Pesquisa *Alfabetização Literária de Bebês: estudo de caso*; **5)** Projeto de Extensão *Leitura Literária na Escola*; **6)** 1º, 2º e 3º Curso Mediadores em Leitura Literária; **7)** 1º Curso Marcadores de Livros: Curso de Confecção; **8)** Visita Técnica (11/07/2016) **9)** Semana do Ler na BPP; **10)** Programa Leitura para Meninas. Para descrever com mais acuidade uma das proposições, escolhi como o 2º Curso “Mediadores em Leitura Literária”, ocorrido em janeiro de 2016. Desenvolvido em cinco encontros, teve como foco os *Contos Maravilhosos* ou *Contos de Encantamento*. Critérios e procedimentos na escolha de obras literárias para a infância, sarau literário em um espaço público e a escrita e organização de um livro digital (ROSA, 2016) integraram o programa, frequentado por 38 pessoas. Como leitura obrigatória, a obra *A cozinha encantada dos contos de fada*, de Katia Canton. A partir dela foi desenvolvida a elaboração de contos para integrar a obra *Receitas Inventadas: dos clássicos ao Mercado Público*. Disponibilizado em <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2016/03/receitas-inventadas-dos-classicos-ao.html>, o livro contém sumário com dezenas de contos inéditos e ficha catalográfica. Na apresentação da obra, Rosa (2016) escreveu:

Para aprimorar saberes, além de ler parte das obras dos autores clássicos, estudamos critérios para a escolha de obras a serem apresentadas aos pequenos na escola, o conceito de Letramento

Literário e modos de realizar a Leitura Literária. Mas mais do que isso, inventamos. Através de produções escritas, criamos uma receita para um dos personagens que admiramos. É disso que se constitui esse livro.

4. CONCLUSÕES

Observando a quantidade, variedade e qualidade das micropolíticas propostas pela *Sala de Leitura Erico Verissimo* a usuários pude concluir que ela realmente é uma estrutura acadêmica que integra ensino, pesquisa e extensão. Diante da centralidade das proposições, pude concluir que seu foco, conforme anunciado em documentos, banners, na mídia e nas palavras da coordenadora, é a formação do leitor literário, especialmente pelo público que agrupa, acervos que disponibiliza e práticas de leitura que promove. Ao conhecer com mais expressividade uma das políticas desenvolvidas e tendo como documento-prova o livro digital produzido pelos participantes, pude concluir que a proposição de formar leitores literários foi o maior objetivo alcançado. Quanto ao produto *livro digital* pude compreender que é um formato que agrupa pessoas em torno de uma ideia, produz um resultado imediato que pode ser partilhado, uma vez que está disponível online, e registra um momento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque; SOUZA, José Paulo de; DELLAGNELO, Eloise Livramento e CARIO, Silvio Ferraz. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural.** 2013. Vol.51, Nº.4, pp.745-764. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010320032013000400007&script=sci_abstract&tlang=pt
- PAULINO, Graça. Leitura Literária. In: **Glossário CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.
- REYES, Yolanda. Mediadores de Leitura. In: **Glossário CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.
- ROSA, Cristina. Alfabetização Literária. Pelotas: **Blog Alfabeto à Parte.** Pelotas, 2015. Disponível em:
<http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2015/06/alfabetizacao-literaria-o-que-e.html>
- ROSA, Cristina (org.). Receitas Inventadas: dos clássicos ao mercado público. **Blog Alfabeto à Parte.** Pelotas, 2016. Disponível em:
<http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2016/03/receitas-inventadas-dos-classicos-ao.html>
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.